

Projeto

Estigma Internalizado entre dependentes de crack em tratamento (PIBIC)

Bolsistas

Beatriz Guedes Mattozo 201232007

Daniela Pinto de Carvalho 201232012

Erika Pizziolo Monteiro 200932013

Tarsila de Abreu Cunha 201232054

Título do Pôster

PERCEPÇÕES SUBJETIVAS E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES USUÁRIAS DE CRACK EM TRATAMENTO

Palavras-chave

Crack, mulheres, estigma.

Resumo

Estudo realizado pela Fiocruz sobre usuários de crack no país estimou que cerca de 370 mil indivíduos nas capitais brasileiras fazem uso dessa substância, número absoluto que corresponde a 35% dos usuários de drogas ilícitas nessas cidades. As mulheres apresentavam um uso mais intenso de crack em relação ao número de pedras consumidas, enquanto os homens parecem ter um consumo mais prolongado, porém com frequência de uso inferior. Verifica-se que as mulheres usuárias de crack constituem um grupo vulnerável devido aos comportamentos de risco que podem permear o uso, como o sexo sem proteção com diferentes parceiros. O objetivo do presente estudo foi analisar as percepções sobre o histórico de uso de drogas e as estratégias de enfrentamento das mulheres dependentes de crack em tratamento. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa em uma Comunidade Terapêutica especializada no atendimento a mulheres usuárias de drogas. A amostra foi composta por cinco mulheres que estavam em tratamento para o uso de crack. O primeiro uso de crack relatado pelas participantes

foi incentivado por fatores como a ausência da droga de dependência anterior no momento da compra e a curiosidade pelos efeitos do crack. Embora o crack tenha sido apontado como a principal substância consumida pelas mulheres entrevistadas, destaca-se também o uso de álcool, tabaco, cocaína e maconha. A principal forma de obtenção do crack relatada pelas participantes foi a troca de favores sexuais, tanto para conseguir pedras quanto dinheiro para financiar o uso de drogas. Diversos prejuízos decorrentes do consumo de crack foram descritos pelas usuárias, abrangendo desde prejuízos para a saúde até perdas sociais significativas. Diante dos diversos prejuízos supracitados, criar estratégias para enfrentá-los é fundamental para auxiliar no tratamento. Percebe-se que as usuárias descrevem duas principais estratégias como forma de lidar com o consumo da droga. A primeira se refere ao suporte social, mais especificamente ao suporte familiar, profissional e espiritual, e a outra relaciona-se com as estratégias individuais de enfrentamento ao consumo e suas consequências. Ressalta-se que esse fenômeno do uso de drogas por mulheres não é uma realidade apenas brasileira, as usuárias precisam receber uma atenção especial no cuidado à saúde devido aos riscos e as doenças associadas ao consumo da substância, como o HIV/ AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis.